

REVISTA DA

Outubro de 2016  
Edição nº 122

# APM

REGIONAL PIRACICABA



**IV jornada de  
atualização  
terapêutica APM  
Piracicaba**

**A história do Dr.  
Jorge Saliba**

**O secretário da  
Saúde do Estado de  
São Paulo, Dr. David  
Uip, fala sobre "O  
risco de judicializar  
a saúde"**

**Aposentadoria por  
insalubridade**

**18 de outubro  
Dia do Médico**





## AGORA PIRACICABA PODE CONTAR COM UMA ESTRUTURA EXCLUSIVA PARA VACINAÇÃO



Rede de Frio segura  
e confiável



Rede de frio com  
no-break de 48 horas



Ambiente climatizado e  
exclusivo para vacinação



Espaço Adaptado  
e Acessível

[www.cdvac.com.br](http://www.cdvac.com.br)

📍 Av. Independência, 1432 - Piracicaba/SP  
Entrada independente pela rua Riachuelo  
Fone: (19) 3426-4000

📞 (19) 99995-3322

📘 [facebook.com/CdVac](https://facebook.com/CdVac)

Resp.Téc. Paulo Tadeu Falanghe - Crm. 31868

REVISTA DA

**APM**

REGIONAL PIRACICABA

**APM**  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA  
DE MEDICINA  
PIRACICABA**AMB**  
Associação Médica Brasileira**EXPEDIENTE****Diretor Executivo da Revista**

Dr. Osmar Antônio Gaiotto Junior

**Jornalista e Editora Responsável**

Michele Telise (Mtb 56675)

**Diagramadora**

Juliana Angeli Bosqueiro

**Impressão**

Gráfica Riopedrense

**APM Regional Piracicaba**

Av. Centenário, 546 - São Dîmas Piracicaba SP

CEP 13416-000 www.apmpiracicaba.com.br

**Os artigos, publicidade e conteúdo científico da revista são de responsabilidade de seus autores. Distribuição Gratuita.**

**APM**  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA  
DE MEDICINA  
PIRACICABA**Presidente:** Osmar Antonio Gaiotto Junior**Vice-presidente:** Antonio Ananias Filho**Secretário:** Ricardo Tedeschi Matos**Tesoureira:** Maria Inês Onuchic Schultz**Diretor Defesa Profissional:** Segirson de Freitas Junior**Diretor Cultural e Científico:** Luis Kanhiti Oharomari**Diretor Social:** Pedro Leandro Zilli Bertolini**DELEGADOS:**

José Márcio Zveiter de Moraes

Jurandyr Carvalho Filho

Legardeth Consolmagno

**CONSELHO FISCAL - TITULAR:**

Alvaro Pereira Pinto

Djalma Sampaio Filho

Renato Cavallini Junior

**CONSELHO FISCAL SUPLENTE:**

Dairo Bicudo Piai

Eduardo Lucio Nicolela Junior

Luis Poggi Filho

## A frágil saúde do médico

Parece um jogo de palavras, mas não é! Na verdade, o que temos é um paradoxo. E dos grandes!

Uma pesquisa realizada há dois anos, nos Estados Unidos, mostrou que 40% dos médicos americanos sofrem de esgotamento emocional. Alguns especialistas acreditam que esse quadro, a Síndrome de Burnout - também chamada síndrome do esgotamento profissional e classificada como um distúrbio psíquico - é "inevitável", dado o ambiente de alta pressão em blocos cirúrgicos, UTI e em outras situações de risco à vida de pacientes.

No Brasil existem amostragens pontuais, levantando as condições de trabalho e as consequências para a saúde do profissional, que mostram um cenário análogo, que atinge aqueles que vivem diariamente no limite, e que acrescentam ao dia-a-dia do profissional elementos adicionais.

Sobrecarga de trabalho, privação do sono, contato com dor, sofrimento e morte, cuidados a pacientes difíceis e medo de errar são fatores estressantes aos quais os médicos estão expostos em seu cotidiano. Com os agravantes dos turnos alternados e noturnos, remuneração insuficiente, nível de atenção exigido, constante tomada de decisão e políticas interna e externa das instituições onde atua, não é incomum o profissional ser acometido por transtornos psiquiátricos.

Engrossam esse caldo doenças afetivas, dependência de álcool e drogas, conflitos de orientação sexual, distúrbios alimentares (anorexia e bulimia, principalmente entre as médicas), demências e/ou delirium (provocado por alcoolismo) e transtornos de personalidade. De acordo com estudo realizado pelo Cremesp e Unifesp, em 2012, também são frequentes doenças físicas, com distúrbios cardiocirculatórios (ligados ao uso excessivo de álcool, nicotina e drogas), neoplasias e doenças do aparelho respiratório. No entanto, os profissionais resistem - em média, sete anos e meio - a procurar ajuda médica antes que danos mais sérios se instalem de fato.

Nessa mesma pesquisa foi lembrado que os médicos não costumam identificar a condição estafante de trabalho como um problema e, ao contrário de outras categorias profissionais, não querem a limitação de horário ou carga de trabalho. Quando a pesquisa foi divulgada, o psiquiatra e na época vice-presidente do Cremesp, Mauro Aranha, comentou a necessidade de sensibilizar os médicos sobre seu presenteísmo (presença física, mas com produtividade baixa), que muitas vezes ocasiona atritos com pacientes por esgotamento. Segundo Aranha, o profissional nessa situação tem reduzida a sua disponibilidade cognitiva e afetiva para acolher o paciente.

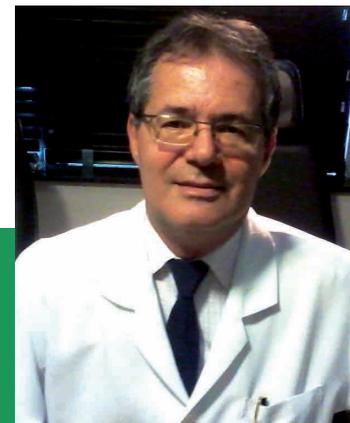
No livro, 'Médico como Paciente', a autora e doutora em psiquiatria Alexandrina Meleiro cita o benefício da ignorância como um fator que protege a pessoa leiga de compreender o que vai lhe acontecendo e permite que esse paciente acredite na palavra do médico.

Mas, e o médico? Sentimentos como onipotência e vergonha fazem com que muitos profissionais assumam a automedicação. As consequências são variadas, mas quando o assunto é saúde mental, vemos nossa categoria amargar incidência alta de dependência química, depressão e taxa de suicídio.

Na pesquisa norteamericana, existem recomendações para aliviar a pressão sobre os médicos, a começar da revisão sobre a forma como eles são educados, a fim de garantir habilidades sociais e de liderança. Melhorar a relação médico-paciente também pode ajudar, de forma que ambos colaborem nos tratamentos, ao invés do atual sistema hierárquico. Isso além de desmitificar o médico como super-herói.

Talvez na reversão desse quadro o médico - aquele que cuida de todos - lembre-se de sua humanidade, de sua fragilidade e olhe com um pouco mais de atenção para si e para sua saúde. Porque dele e do seu bem-estar dependem muitos: família, pacientes, a sociedade.

O tema é tão relevante, que se tornou base desta edição especial. Aproveito para desejar a todos os que comemoram seu dia neste outubro, um pouco mais de cuidado com a saúde.



**Dr. Osmar Gaiotto Jr.**  
**Presidente da APM Regional Piracicaba**  
**CRM 37716**

Foto Arquivo Pessoal

## EDITORIAL

### 18 de Outubro - Dia do Médico

A Revista da Associação Paulista Regional Piracicaba parabeniza todos os nossos amigos médicos por seu dia, por suas lutas diárias, pelo empenho de salvar vidas, por sempre estar pronto para dar o melhor de si, para lutar até o final por aquela vida, isso é ser médico, é batalhar pela vida, é prevenir doenças, é medicar, é cuidar, é amar o que faz! Parabéns doutores por todo o trabalho, que as lutas sejam reconhecidas cada dia mais.

Nessa edição, trazemos temas voltados ao Dia do Médico. Confira no Movimento Médico, o artigo do Dr. João Sobreira, sobre “Financiamento da Saúde brasileira e o agravamento e sucateamento do SUS”. Veja também, o artigo sobre a importância da prática de exercícios físicos para pessoas com longas jornadas de trabalho, da fisioterapeuta, Aline Cristina Servo Pedro. No artigo da nutricionista, Claudia Simone Cavassani, leia sobre a alimentação saudável e longas jornadas laborais.

O vice-presidente da APM Piracicaba, Dr. Antônio Ananias Filho e o Diretor Presidente do Sindicato dos Médicos de Campinas, Subseção de Piracicaba, Dr. João Amaurício Pauli, enviaram Cartas sobre o Dia do Médico. O Secretário de Estado da Saúde de São Paulo, Prof. Dr. David Everson Uip, nos enviou um artigo comentando sobre o risco de judicializar a saúde. O Presidente da APM de São Paulo, Dr. Florisval Meinão, fala sobre a Frente Parlamentar da Medicina como ferramenta para conquistas em saúde.

Confira ainda, uma linda homenagem sobre a vida do Oftalmologista, Dr. Jorge Saliba. Já o Dr. Paulo Cesar Rozental Fernandes, Diretor-Presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo (AMERESP), traz em seu tema as doenças dos médicos residentes. A advogada, Dra. Patrícia Pavani, esclarece sobre a aposentadoria do médico por insalubridade. Na Medicina em Evidência, acompanhe o artigo sobre Síndrome de Burnout do Fisioterapeuta, Helder Prado. O Presidente do Grupo AGL e da MEDICON Soluções Contábeis e Tributárias para Médicos, Luís Carlos Grossi, traz o artigo esclarecendo sobre pessoa física e jurídica.

Finalizo esse editorial fazendo um convite a você, para ler mais uma edição da revista da Associação Paulista de Medicina Regional Piracicaba. Agradecemos aos participantes que nos enviaram textos ou participaram como entrevistados. Confira todos esses temas e muito mais na revista que é sempre sua! Fique com a gente, você é nosso convidado! Boa leitura e um maravilhoso Dia do Médico.



**Michele Telise**  
jornalmichele@gmail.com  
Jornalista e Editora Responsável  
MTB 56675

## SUMÁRIO

Movimento Médico .....	05
Síndrome de Burnout .....	06
A importância da prática de exercícios físicos para pessoas com longas jornadas de trabalho .....	07
O risco de judicializar a saúde ....	08
Aposentadoria do médico por insalubridade .....	09
Carta da APM Piracicaba o Dia dos Médicos .....	10
O que oferece mais vantagens - Pessoa Física ou Pessoa Jurídica? ....	12
Alimentação saudável e longas jornadas laborais: Profissionais da área da saúde .....	14
IV jornada de atualização terapêutica APM Piracicaba .....	15
Frente Parlamentar da Medicina é ferramenta para conquistas em saúde .....	16
DIA DO MÉDICO - Para onde vamos? O que queremos? .....	18
A história do Oftalmologista, Dr. Jorge Saliba! .....	20
Aniversariantes .....	21
Acontece .....	22



# Financiamento da Saúde brasileira agrava sucateamento do SUS

O SUS é um dos maiores sistemas público de saúde do mundo. Contudo a falta de investimento inviabiliza o atendimento aos mais de 150 milhões de brasileiros que dependem de assistência do Estado. O Governo repassa mensalmente R\$ 7,2 bilhões ao Ministério da Saúde, segundo a própria pasta. Só que a cifra é insuficiente para todas as demandas.



Lei sancionada em 2012 define valor mínimo a ser direcionado pela União, pelo Estado e pelo Município. O repasse da Federação é definido anualmente segundo o Orçamento Geral; já os dois últimos são porcentagens fixas da receita: 12% e 15%, respectivamente.

Porém, vários governos estaduais, além do federal, não estão cumprindo com seu papel, sobrecarregando a gestão municipal; muitos, inclusive, precisam despende até 40% de seus recursos à saúde. Aliás, em virtude do subfinanciamento; os municípios, responsáveis pela atenção básica são incapazes de suprir todas as necessidades do sistema.

O problema tem raiz histórica. A União reduz, há décadas, sua participação no financiamento do SUS e nos gastos totais com a saúde. Atualmente, o governo brasileiro destina 4,66% do PIB ao setor, o que configuraria uma das piores posições no ranking mundial. O índice é muito inferior aos do Canadá, França, Suíça e Reino Unido, por exemplo, cujos valores variam entre 7,6% e 9%.

Se comparado aos vizinhos Uruguai (6,14%), Argentina (4,92) e Bolívia (4,75%), o Brasil também tem média menor. É um dado preocupante haja vista as dimensões continentais de nosso país e a responsabilidade de assistir cerca de 75% da população que depende somente do SUS.

Tal cenário amplia os encargos dos municípios, que passam a custear os procedimentos hospitalares e ambulatoriais de média e

alta complexidade, aumentando o rombo de caixa.

O resultado é que faltam recursos para realização de cirurgias, para atendimentos ambulatoriais, para programas preventivos e para medicamentos. Além disso, também são escassos fundos para contratação de recursos humanos. Tudo isso leva ao sucateamento da saúde.

O sistema, que já apresenta demanda superior a sua capacidade, também sofre com crescimento do desemprego. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 11,41 milhões de pessoas perderam seus postos de trabalho no primeiro trimestre do ano. Assim, no primeiro semestre de 2016, 910 mil pessoas abandonaram os planos de saúde e migraram para o SUS. Nessa conjuntura, hoje, 30% dos usuários paulistas aguardam mais de seis meses para realizar uma consulta na rede pública, como atesta pesquisa do Conselho Federal de Medicina. Com a demora no atendimento, as doenças agravam-se e, diante do diagnóstico tardio, os tratamentos são menos efetivos e mais caros.

É a total falta de respeito e compromisso com o cidadão que paga, por meio de impostos, para ter assistência digna. O caos da saúde coloca em risco milhões de vidas e promove o agravamento das patologias já existentes. Causa-se, assim, um efeito em cascata, prejudicando todo o sistema e em especial a população.

Para piorar, o Senado Federal acaba de

aprovar a PEC 31/2016, que prorroga a Desvinculação de Receitas da União até 2023. Tal medida possibilitará ao Governo transferir até 30% da verba originalmente destinada à saúde para qualquer outra despesa considerada prioritária. Trata-se de um retrocesso que não podemos admitir.



**Dr. João Sobreira de Moura Neto**  
Diretor de Defesa Profissional da  
APM  
Oftalmologista  
CRM-SP 36902

Foto Arquivo Pessoal

# Síndrome de Burnout

A Síndrome de Burnout, também chamada Síndrome do Esgotamento Profissional, é um processo que acomete trabalhadores de todas as idades, tanto homens como mulheres e que tem como fundamento principal os aspectos do contexto das exigências de trabalho e interpessoais que contribuem para o desenvolvimento do quadro clínico que pode evoluir para uma condição de sofrimento psíquico, relacionada à organização do trabalho e caracterizada por três dimensões: o esgotamento emocional, a despersonalização e a realização profissional pessoal, as quais podem aparecer independentemente ou associadas entre si.

De acordo com Maslach; Jackson (1981), a Síndrome de Burnout acomete profissionais que atuam em relação direta com pessoas e que estão expostos a um estresse crônico, e que por conta das exigências de seu trabalho convivem com situações extremas de impotência pessoal, diretamente ligadas a questões de sofrimento, de dor, de miséria, de injustiça, as quais não consegue resolver. Assim, profissionais que prestam cuidado e assistência são os mais afetados devido ao fato de estarem em constante contato com pessoas que apresentam situações problemáticas e carregadas de emoção, entre eles professores e os profissionais de saúde, são quase sempre sujeitos a evolução do quadro clínico. O entusiasmo inicial pelo trabalho aos poucos se transforma em frustração e tédio, surgindo o mau humor e a irritabilidade que em muitos casos se transforma em total intolerância àqueles que eram alvo de sua dedicação profissional. Sem cuidar dos sintomas iniciais o quadro clínico eclode com sinais de:

- Aumento da irritação
- Agressividade
- Perda do sono
- Perda do controle emocional
- Manifestações depressivas caracterizadas pela decepção, perda de disposição e de interesse pelo trabalho.

Questões envolvendo a saúde física também podem estar relacionadas com a síndrome de Burnout, como dores de cabeça e enxaquecas, hipertensão arterial, insônia, dores musculares, problemas estomacais, falta de apetite, sudorese e palpitação.

O quadro clínico pode evoluir para sinais de saturação emocional levando a um esgotamento profissional, aumentando o sentimento de fracasso, o que leva ao agravamento do quadro depressivo. Nos quadros mais graves pode levar ao alcoolismo, ao uso de drogas e até mesmo a tentativa de suicídio.

Para o diagnóstico da síndrome é indis-

pensável um exame minucioso sempre levando em consideração os sinais clínicos encontrados e relacioná-los com as exigências e características do ambiente de trabalho as quais o trabalhador é submetido.

É preciso que a prevenção e o tratamento da Síndrome de Burnout sejam abordados como problemas coletivos e organizacionais e não como um problema apenas individual. A organização do trabalho pode adotar algumas medidas para a prevenção da Síndrome, tais como: evitar o excesso de horas extras, proporcionar condições de trabalho atrativas e gratificantes, modificar os métodos de prestação de cuidados, reconhecer a necessidade de educação permanente e investir no aperfeiçoamento profissional dando suporte social ao trabalhador e fomentando a sua participação nas decisões.

O tratamento psiquiátrico e psicológico é aconselhado para melhorar a qualidade de vida, prevenir o estresse e garantir uma boa saúde física. Dormir e alimentar-se bem, praticar atividades físicas, manter os hobbies e o interesse pela vida social e familiar são também fundamentais. Ao procurar ajuda especializada, a pessoa apresenta maiores chances de se livrar da gama de sintomas que vem enfrentando.

No mundo atual onde todos, estamos envolvidos com situações de crises econômicas, risco de desemprego, violência e aumento dos problemas sociais, a demanda nos serviços, sobretudo de saúde, aumentam consideravelmente, tornando impotentes àqueles que fazem a assistência. O trabalho na saúde está associado com valores sociais e éticos de grande alcance como a manutenção da vida, superação da dor e da incapacidade. Este elevado significado e exigência do trabalho fazem com que especificamente os trabalhadores da saúde tenham uma identidade de elevado significado em relação ao seu trabalho, no entanto mudanças organizacionais, condições de financiamento da saúde, ocasionam sobrecargas de trabalho, más condições de trabalho, baixos salários e perdas do reconhecimento profissional, o que em tese explicam a multiplicação dos casos de Burnout entre os profissionais de saúde.

O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Piracicaba, CEREST, órgão da Secretaria Municipal de Saúde do município, vem desenvolvendo ações no intuito de detectar e atender trabalhadores com Síndrome de Bounout, realizando avaliação multidisci-

plinar, bem como encontros e fóruns setoriais para promover ações e mudanças no ambiente de trabalho.

O Ministério da Saúde a partir da portaria nº 1339 de 18 de novembro de 1999, instituiu a lista de Doenças relacionadas ao Trabalho, e incluiu a Sensação de Estar Acabado (“Síndrome de Burn-Out”, “Síndrome do Esgotamento Profissional”) CID10 Z73.0, nos transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho, tendo como agentes etiológicos ou fatores de risco de natureza ocupacional o Ritmo de trabalho penoso (CID10 Z56.3) e Outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho (CID10 Z56.6). A patologia está prevista na Lei 8.213-91, figurando na lista de transtornos mentais e do comportamento, relacionados ao trabalho, autorizando o requerimento de auxílio doença acidentário (B-91) e estabilidade provisória no emprego, desde que constatado que a doença guarda conexão direta com o trabalho. A análise das condições de trabalho e o nexos com a doença, caracterizando o trabalho como agravante, garantem os direitos legais ao trabalhador.



Foto Arquivo Pessoal

**Helder Prado**  
**Fisioterapeuta**  
**CREFITO 3/ 3421-F**  
**Especialista em Ergonomia pela**  
**UFMG/UNIMEP**  
**Membro da Equipe Multidisciplinar**  
**de Atenção a Saúde do Trabalha-**  
**dor CEREST- Piracicaba. Secretaria**  
**Municipal de Saúde**

# A importância da prática de exercícios físicos para pessoas com longas jornadas de trabalho

Falta de tempo é a desculpa clássica para quem não faz atividade física. O mundo nos exige cada vez mais com a correria do dia a dia, onde acabamos priorizando o nosso trabalho e outros afazeres e, no fim, deixamos de pensar e fazer o que precisamos e o que gostamos.

Os constantes esforços do trabalho não permitem que os médicos e outras profissões assistenciais façam pausas específicas durante sua jornada de trabalho, devido à inevitável função de cumprir todas as tarefas em tempo hábil. Muitas das vezes realizam jornadas longas de trabalho, tornando-as cada vez mais desgastantes.

A sobrecarga de trabalho pode interferir na qualidade de vida dos profissionais, pois implica na possibilidade dos médicos e outras profissões, poderem desfrutar de um maior tempo livre para realização de exercício físico e outras atividades de lazer.

A jornada de trabalho se expressa primeiramente pelo componente de duração, em

que compreende a quantidade de tempo que o trabalho consome das vidas das pessoas. A sobrecarga de trabalho tem trazido aos profissionais falta de tempo para descansar, refletir, se organizar e aprender, podendo ofertar um desgaste físico e emocional muito grande.

Por isso a importância dos médicos e das demais profissões assistenciais a praticarem exercícios físicos, pois com as longas jornadas de trabalho acabam cuidando da saúde da população e esquecem do autocuidado. A prática de exercícios físicos, além de beneficiar e melhorar a nossa saúde, favorece também a autoestima e o nível de concentração, deixando os reflexos mais rápidos e a memória

mais apurada. O exercício físico também proporciona uma melhora na qualidade do sono.

Por isso é importante buscar um tempo para se dedicar a sua saúde. Busque uma atividade que lhe dê prazer, para que não desista de realizá-la. Pratique, no mínimo, 30 minutos de atividade física moderada na maioria dos dias da semana.

O recomendado são exercícios que movimentem grandes grupos musculares, como caminhada ou corrida, ciclismo, natação, entre outros. Mas deve-se ter em mente que a intensidade do exercício deve ser moderada, ou seja, confortável. Uma maneira simples de saber se você está se exercitando confortavelmente é observar sua respiração. Para que o exercício tenha efeito sobre sua saúde, não é necessário ficar ofegante. Não se pode esquecer que o fortalecimento muscular é importante e deve ser feito pelo menos duas vezes por semana (ex.: musculação, pilates). Ao final da sessão de exercícios, deve se realizar exercícios de alongamento, que contribuirão para a recuperação da musculatura e para aumentar a flexibilidade articular.

Portanto, é importante cuidar da saúde fazendo a prática do exercício físico, mantendo uma alimentação saudável e uma boa qualidade de sono. Procure fazer o que lhe traga prazer e não se esqueça de priorizar os momentos de lazer.

Fontes Consultadas:

<http://www.brasil.gov.br>

<http://promocaodasaude.saude.gov.br>



**Aline Cristina Servo Pedro**  
Especialista de Saúde Ocupacional  
Ambulatório de Saúde Ocupacional -  
Unimed Piracicaba  
Fisioterapeuta do Trabalho/Ergonomista  
CREFITO: 3/97061

Foto Arquivo Pessoal

Toda e qualquer homenagem é pouca para você que coloca a VIDA sempre em primeiro lugar!

Parabéns!

18 de Outubro  
Dia do Médico

 **INTERMEDICI**  
PLANOS DIFERENCIADOS DE SAÚDE

# O risco de judicializar a saúde



No entanto, a Carta Magna, ao estabelecer o dever do Estado para com a saúde, também previu que ele deve ser “garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos”. Ou seja, está registrado que o direito à saúde está diretamente ligado à disponibilidade de recursos orçamentários.

Em nenhum país do mundo, mesmo naqueles em que a saúde é universal, como no Brasil, há distribuição de todos os tipos de medicamentos gratuitamente para a população.

No Brasil há uma cesta de mais de mil tipos de medicamentos em diferentes apresentações que são padronizados pelo Ministério da Saúde por meio da Rename (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais). Um verdadeiro arsenal terapêutico, entre remédios básicos como aqueles para hipertensão e diabetes, de alto custo – para doenças raras e crônicas – e estratégicos, destinado a programas específicos como Aids, tuberculose e hanseníase.

Curiosamente, 24% (ou um a cada quatro) ações que o governo do Estado de São Paulo é obrigado a atender por decisão da Justiça são para entregar remédios que já existem no SUS (Sistema Único de Saúde). Somente para distribuir ácido acetilsalicílico a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo atende a 2.031 condenações. Isso demonstra, inequivocamente, o desconhecimento de parte dos magistrados em relação à gama de medicamentos oferecida pela rede pública à população.

O fenômeno da judicialização da saúde, que atinge governos municipais, estaduais, federal e os próprios planos privados de saúde, é extremamente grave e preocupante, pois privilegia o direito individual em detrimento do coletivo. Somente neste ano o governo de São Paulo terá de desembolsar R\$ 1,2 bilhão para cumprir 50,7 mil condenações, valor equivalente ao custeio anual de um Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP que atende a 35 mil pessoas por dia.

Desde 2010 a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo foi alvo de 88 mil ações judiciais para entrega de medicamentos, materiais e nutrição, entre outros itens.

Em 2015 o Estado recebeu 18.045 novas ações, contra 14.383 no ano anterior, 14.080 em 2013, 12.031 em 2012, 11.633 em 2011 e 9.385 em 2010. Neste ano de 2016 já houve, até junho, 8.439 condenações.

Do total de receitas atendidas via ação judicial, mais de 60% são de médicos da rede privada de saúde. A pasta ainda atende a 482 ações de medicamentos e sem registro na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

O que causa maior impacto é que 90% do valor despendido pelo Estado de São Paulo no custeio da judicialização atende a apenas 4% do total de medicamentos requeridos na via judicial. Isso significa que cerca de R\$ 900 milhões são gastos para atendimento de uma camada muito pequena da população.

Na contrapartida, o custo estadual com todo o atendimento SUS em assistência farmacêutica (distribuição de remédios nas farmácias) é da ordem de R\$ 600 milhões, para atendimento a 700.000 pessoas. O impacto maior nos custos é com a aquisição de imunobiológicos, principalmente em relação aos casos em que a condenação discrimina a marca do medicamento.

O exemplo disso é o remédio Lenalidomida, não registrado no Brasil, para tratamento de câncer, cujo medicamento de marca (Revlimid) custa 27 vezes mais na dosagem 10mg e 18 vezes mais na dosagem 25 miligramas.

A enxurrada de ações judiciais que o Estado de São Paulo recebe também vem obrigando a Secretaria de Estado da Saúde a fornecer pelo menos 83 itens não ligados à terapia medicamentosa de pacientes.

Somente de fraldas são 57 tipos de marcas e tamanhos diferentes, para adultos, crianças e adolescentes.

Também integram a lista de “excentricidades” itens que vão desde pilhas alcalinas a

A Constituição brasileira, de 1988, definiu que a “saúde é um direito de todos e um dever do Estado”. Com base nessa premissa o Judiciário tem, cada vez mais, obrigado o poder público a fornecer medicamentos, insumos e tratamentos por meio de decisões que atendem a demandas individuais. A saúde suplementar também vem passando por situação similar.

álcool gel etílico, passando por achocolatados diet e antissépticos bucais, entre outros.

Para combater a judicialização da saúde é importante que os magistrados ouçam os gestores do SUS. Possibilitar que os gestores exponham as políticas públicas existentes para as doenças só irá favorecer o paciente, na medida em que elas são feitas com base em evidências, em estudos científicos aprofundados.



Foto Arquivo Pessoal

**Prof. Dr. David Everson Uip**  
Secretário de Estado da Saúde de  
São Paulo  
Infectologista  
CRM 25.876

Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Fundação do ABC, com mestrado e doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade de São Paulo  
Professor Titular de Moléstias Infecciosas pela Faculdade de Medicina da Fundação do ABC

# Aposentadoria do médico por insalubridade



A aposentadoria especial está prevista na Constituição Federal, artigo 201, parágrafo 1º, Lei nº 8213/91, artigo 57 e 58 e no Decreto nº 3048/99, artigo 64 a 70. Para o servidor público a previsão está no artigo 40, parágrafo 4, III da Constituição Federal e Súmula Vinculante 33.

A aposentadoria especial é uma espécie de aposentadoria com o tempo reduzido em razão das condições de trabalho em atividade insalubres, perigosas ou penosas. Dependendo da atividade, pode ser concedida aos 15, 20 e 25 anos de contribuição.

O médico se enquadra na exposição a agentes insalubres, podendo requerer a aposentadoria aos 25 anos de contribuição nesse tipo de atividade.

Até 28 de abril de 1995 a aposentadoria especial era concedida de acordo com a categoria profissional, nos termos dos Decretos 83.080/79 e 53.831/64, ou seja, basta comprovar que a função de médico para se enquadrar na categoria profissional tida como especial até então. O INSS possuía uma lista de profissões consideradas insalubres, bastando a comprovação do enquadramento na categoria profissional abrangida pela Lei para ter o

direito ao período especial. Após 28 de abril de 1995, o INSS exige que cada trabalhador comprove a insalubridade para ter direito a aposentadoria especial.

Atualmente, para ter direito a aposentadoria especial é indispensável a apresentação de laudo técnico para comprovação da atividade especial. O laudo deve comprovar a exposição a agentes nocivos à saúde, de forma habitual e permanente, não ocasional nem intermitente.

Como já mencionado, o médico que trabalhou ou trabalhe exposto a agentes insalubres, poderá optar pela aposentadoria especial quando completar 25 anos de contribuição nesse tipo de atividade.

No entanto, o médico que não completou o prazo mínimo de 25 anos exigido para a aposentadoria especial, poderá somar o tempo em outras atividades que não são consideradas insalubres ao tempo especial e requerer aposentadoria por tempo de contribuição, basta converter o período considerado especial em tempo normal, aplicando a regra de conversão 1,2 se mulher e 1,4 se homem.

No entanto, é importante destacar que o médico que aposentar pela regra especial (25

anos) poderá continuar exercendo a atividades laborativas, **desde que não seja em atividade nociva à saúde, no caso do médico, não pode voltar a desempenhar atividade insalubre, de forma habitual e permanente.**



**Dra. Patrícia Pavani**  
Advogada  
OAB/SP 308.532

Foto Arquivo Pessoal

# Dia dos Médicos



Neste dia 18 de outubro no qual comemoramos o Dia do Médico, penso que mais que comemorar as conquistas que tivemos e desfrutamos de todos os elogios que nos são dirigidos, temos que fazer uma profunda reflexão da atual situação da qual a saúde e a classe médica se encontra neste país.

Estamos desvalorizados, e a muito desanimados com a situação da saúde médica no Brasil. Temos também que fazer um exame de consciência por nossos atos e pela responsabilidade perante a saúde como um todo.

O país atravessa uma enorme crise de valores econômicos, políticos, morais e sociais jamais vistos na história desse país, e isso nos afeta profundamente em nosso dia a dia.

Durante muito tempo a classe médica foi respeitada e elogiada por sua honradez e sensatez, na maneira com que conduziu a saúde de seus pacientes e consequentemente a saúde dessa nação; mas assim como a situação política social e econômica brasileira, a classe médica vem se perdendo em seus objetivos que é cuidar da saúde física e mental do paciente não podendo esquecer a parte mais importante que é o ser humano.

Durante muito tempo mantivemos o conhecimento médico científico restrito somente a classe médica, tanto que todas as decisões de conduta e aconselhamento terapêuticos eram seguidas sem questionamentos pelo público assistido por nós.

Os tempos mudaram, a tecnologia da informação avançou muito rápida e o conhecimento científico da medicina que antes era restrito a classe médica foi compartilhada com o público em geral.

Atualmente temos uma população muito

mais exigente e ávida por conhecimento, que não se dá por satisfeita com uma simples explicação.

Não sabemos encarar essas mudanças que ocorreram durante esses últimos anos, e nos vimos perdidos, não sabendo como atuar.

Com todos esses fatores associados; tecnologia de última geração, pressão social por diagnósticos precisos, exigência dos pacientes por explicações cada vez mais complexas, aliado infelizmente a um despreparo dos profissionais de saúde, hoje temos uma medicina extremamente cara, com gastos exorbitantes e com resolução não condizente com os recursos aplicados.

O nosso sistema público de saúde que foi criado na década de 70 e depois por várias vezes remodelado, até chegarmos ao modelo atual, com intuito de fornecer saúde de boa qualidade a toda população brasileira independente de seu poder aquisitivo, hoje está sofrendo com gerenciamento inadequado tanto da parte administrativa como da parte econômica, assim como muitas de nossas instituições brasileiras.

Temos hospitais públicos abandonados a sua própria sorte, sem falar nos profissionais da saúde que trabalham nas redes públicas totalmente sem estrutura para trabalhar e mal remunerados.

Na saúde privada a situação também não é muito diferente, pois temos as medicinas de grupos, que ávidas por lucros, não mede esforços para subjugar os anseios da classe médica.

Neste Dia do Médico, tão vangloriado por todos esses anos, temos realmente que refletir sobre todos esses aspectos que envolvem

o nosso Dia do Médico, desde nossa formação estudantil nas escolas médicas que ano após ano vem demonstrando que o ensino e o saber médico vêm caindo de qualidade; as instituições mantedoras da saúde sejam públicas ou privadas, por motivos diversos, vem sucateando a qualidade da saúde a qual tanto preservamos e não podemos nos esquecer que além de sermos profissionais da saúde, somos Brasileiros e temos o dever de cuidar dos valores morais e sociais que regem a nossa Pátria Brasil.

Não podemos esquecer que o Médico por sua formação e intuição não desiste de lutar e acreditar tão facilmente.



**Dr. Antonio Ananias Filho**  
Pediatra e Neonatologista  
Vice-Presidente da APM Piracicaba  
CRM 69400

Foto Arquivo Pessoal

# HFC, UM HOSPITAL CADA DIA MELHOR.

CONHEÇA OS SERVIÇOS DO **HFC**



**HFC DIA**  
(CIRURGIAS DE PEQUENO PORTE E CURTA DURAÇÃO)



**CEON**  
(CENTRO DE ONCOLOGIA)



**CIAN**  
(CENTRO INTEGRADO DE ATENDIMENTO NEFROLÓGICO)



**CEDIM**  
(CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM)



**HFCLAB**  
(LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS)



**PRONTO ATENDIMENTO**  
(URGÊNCIAS, EMERGÊNCIAS E ORTOPEDIA)



**INCORPI**  
(INSTITUTO DO CORAÇÃO DE PIRACICABA)



**BANCO DE LEITE HUMANO**



(19) **3403.2800**

Médico Responsável: Miki Mochizuki - CRM 88.150



Hospital dos  
**Fornecedoros de Cana**  
de Piracicaba

[www.hfcp.com.br](http://www.hfcp.com.br)

**SICOOB**  
UniMais

Tão importante quanto  
**COMPARTILHAR** dessa  
experiência **É FAZER PARTE!**

Para crescer ainda mais e proporcionar mais benefícios aos seus cooperados, o Sistema Unicred de São Paulo uniu-se ao Sicoob - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil.

Com isso, surgiu uma nova marca: o **Sicoob UniMais**, que reúne solidez e experiência na construção de uma Cooperativa mais moderna, sustentável e que trará mais vantagens e benefícios aos seus cooperados.

Faça parte. | [sicoobunimais.com.br](http://sicoobunimais.com.br)

# O que oferece mais vantagens



## Pessoa Física ou Pessoa Jurídica?

A resposta é simples: depende. Depende da situação atual e do objetivo futuro de cada profissional. Assim, antes de qualquer coisa, precisamos definir os dois conceitos. Trabalhar como Pessoa Física significa ser um profissional autônomo que por definição é todo indivíduo que presta serviços profissionais de forma legalmente habilitada e recebe rendimentos por esses serviços. Já a Pessoa Jurídica é uma entidade prestadora de serviços organizada como firma, incluindo sedes, filiais, etc., independente das designações que lhes sejam atribuídas; no caso da medicina, podem se anunciar como “clínica; clínica médica” ou outro designativo que indique a prestação de serviços médicos.

A decisão em relação à maneira de prestar seus serviços, como pessoa física ou como pessoa jurídica, exige bastante reflexão. Precisamos levar em consideração uma série de aspectos, relacionados ao objetivo a ser alcançado, ou à necessidade do profissional. Você gostaria de regularizar e organizar a situação pessoal, inclusive perante a Declaração de Imposto de Renda? Ou está preocupado tão somente em recolher menos impostos? Neste caso, a resposta passa mais por um bom planejamento tributário do que apenas pela opção entre Pessoa Física ou Jurídica. É cada vez mais comum que a necessidade surja do fato de um convênio, que é importante para a clínica ou para o profissional, exigir a abertura de uma pessoa jurídica.

Não há milagres. A análise precisa ser feita individualmente, a partir das necessidades e dos objetivos de cada profissional. Em alguns casos, a análise pode concluir que a melhor opção seja trabalhar das duas formas, ou seja, como Pessoa Física e como Pessoa Jurídica. Isso é possível, sim. Além disso, não existe apenas um tipo de Pessoa Jurídica. As clínicas médicas têm direito a algumas opções de tributação – Lucro Real Anual, Lucro Real Trimestral, Lucro Real Suspensão, Lucro Presumido. A melhor decisão, mais uma vez, depende de cada situação. Há casos de profissionais que, ao mudar para Pessoa Jurídica, buscando pagar menos impostos, foram

mal orientados em relação à opção de tributação e terminaram pagando mais do que antes.

Além das orientações quanto à forma de trabalhar, seja como Pessoa Física ou Jurídica, há de se considerar, quando se decide por abrir uma Pessoa Jurídica, em qual o melhor tipo societário a empresa médica pode e deve se enquadrar.

Por exemplo, temos as Sociedades Uniprofissionais que são aquelas que reúnem profissionais liberais, como advogados, arquitetos, engenheiros, médicos, para o exercício de sua atividade-fim. A principal discussão jurídica em torno destas sociedades é relativa à forma de recolhimento do ISS. Em regra, elas podem recolher o ISS fixo, se não apresentarem cunho empresarial. Caso o apresentem, sofrerão um impacto tributário relevante.

É uma grande vantagem econômica para a sociedade. Vantagem que, como é evidente, é combatida a todo custo pelo Fisco. Este sempre busca a descaracterização do enquadramento, para a eliminação do benefício fiscal. E, neste combate, têm surgido alguns entendimentos a respeito das características das uniprofissionais com os quais não podemos concordar.

Deve-se também avaliar o ingresso ou não de um sócio para a Pessoa Jurídica, e neste sentido deve-se avaliar a possibilidade da Pessoa Jurídica do tipo EIRELI.

A modalidade de empresa individual de responsabilidade limitada chamada EIRELI, muda a figura de empresa individual que já existia, onde o titular da empresa era responsável solidariamente, ou seja, tinha seus bens 100% comprometidos, por exemplo, para pagar dívidas tributárias e com isso seu patrimônio ficava comprometido, agora não mais.

Com esta lei sancionada a nova empresa individual de responsabilidade limitada EIRELI em vigor, o titular/empresário não tem mais seu patrimônio comprometido, tem seus bens pessoais protegidos e comprometidos apenas até a totalidade do capital social com exceção de situações definidas pelos tribunais, como em caso de fraude.

A grande vantagem é o empresário não

precisar ter sócio, para o governo é um grande passo para acabar com a informalidade ou com os laranjas nas empresas.

Os grandes ganhos na constituição das EIRELIS são: a condição do empresário explorar a atividade sem colocar em risco seus bens pessoais; não necessitar do favor ou disponibilidade de um terceiro como sócio minoritário sem decisão ou participação nos negócios e o fim de disputas judiciais provocadas por sócios minoritários.

Você tem certeza que a sua situação é a mais vantajosa possível?

Aproveite e faça uma avaliação. Pessoa Física ou Jurídica?. Quem sabe você desconhece que uma pequena alteração pode trazer grandes vantagens, entre em contato podemos ajudar nessa avaliação.



**Dr. Luís Carlos Grossi,**  
**Presidente do Grupo AGL e da MEDI-**  
**CON Soluções Contábeis e Tributá-**  
**rias para Médicos.**  
**Administrador de Empresas CRA nº**  
**42.997**  
**Contabilista – CRC nº 1SP241579/0-6**  
**Cirurgião Dentista – CRO nº 75.107**  
**Perito Judicial – APEJESP nº 1627**

# Parceria APM e Helpmóvel traz mais um Benefício para o Médico Associado

Parceria APM + Helpmóvel deixa seu consultório mais protegido. Urgência e Emergência Médica a qualquer hora.

Solicite uma visita sem compromisso. **19 3417 1170 / 3417 1171**

**Responsável Técnico**  
César Vanderlei Carmona  
CRM: 33028



# Alimentação saudável e longas jornadas laborais: Profissionais da área da saúde

Muitas vezes, jornadas laborais de médicos e outros profissionais da saúde podem durar várias horas e o tempo para alimentar-se adequadamente tende a tornar-se limitado, sobretudo, diante das dificuldades para manter uma rotina estabelecida no dia-a-dia. No entanto, é muito importante que esse desafio seja superado na medida do possível, visto que o consumo aumentado de calorias e a oferta desequilibrada de nutrientes na dieta podem relacionar-se à evolução de doenças crônicas, como a obesidade, diabetes, hipertensão, doenças do coração e certos tipos de câncer. Além disso, refeições feitas em horários irregulares diariamente, ingeridas sem atenção e com pressa dificultam a digestão dos alimentos e favorecem o hábito de comer mais do que o necessário. Ainda, comportamentos como esses podem causar menor disposição para as atividades laborais e comprometer o desempenho profissional.

Uma alimentação nutricionalmente balanceada e saborosa baseia-se em alimentos in natura e minimamente processados, com ingestão variada de alimentos de todos os tipos, como: grãos, raízes, tubérculos, farinhas, legumes, verduras, frutas, castanhas, leite, ovos e carnes.

A alimentação equilibrada e saudável diariamente favorece a condição de trabalho e a qualidade de vida dos profissionais, contribuindo para a produtividade, concentração e disposição, fundamentais para longas jornadas de trabalho.

A princípio, faz-se necessário que as pessoas reflitam sobre o valor que a alimentação tem ou pode ter para a própria vida e, a partir de então, iniciar mudanças que favoreçam a saúde e o bem-estar.

Algumas atitudes podem contribuir para o equilíbrio da alimentação em uma rotina intensa no dia a dia. Vejamos:

- No contexto diário, reavaliar o uso do tempo, verificando quais atividades poderiam ceder espaço para a alimentação, analisando maneiras de viabilizar maior planejamento e dedicação ao processo de comprar, preparar e ingerir alimentos.

- Sempre que possível, realizar as refeições diárias em horários semelhantes, devagar e com atenção, pois esta é uma maneira de monitorar naturalmente o que e quanto se come. Além das três principais refeições do dia (café da manhã, almoço e jantar), reco-

menda-se intercalar com lanches extras.

- Ter sempre à mão pequenos lanches saudáveis, como frutas frescas ou secas sem açúcar, castanhas ou nozes sem sal e biscoitos integrais caseiros, excelentes alternativas, pois são alimentos nutritivos e que promovem saciedade, além de serem práticos para transportar e consumir. Dessa forma, é possível evitar que, por falta de opções, sejam consumidos alimentos ultraprocessados (como guloseimas, refrigerantes, salgadinhos e embutidos).

- Evitar alimentos ultraprocessados no ambiente de trabalho ou estudo, pois são produtos nutricionalmente desbalanceados, com ingredientes e formulação que lhes dão sabor muito acentuado, visando torná-los extremamente atraentes. Por vezes, a necessidade de “beliscar” ou comer a qualquer hora aparece a partir do momento em que as pessoas são estimuladas visualmente pela presença do alimento, assim, mantenha à disposição alimentos saudáveis.

- Atentar-se à ingestão de água, de preferência, nos intervalos das refeições. É muito importante identificar os primeiros sinais de sede e satisfazer de imediato a necessidade de água sinalizada pelo organismo. Pode ser por meio de água pura ou “temperada” com rodela de limão ou folhas de hortelã. Esse hábito previne a desidratação, que pode aumentar o cansaço.

- Planejar-se no dia anterior e deixar a refeição e/ou pequenos lanches saudáveis prontos e organizados para o dia seguinte, sobretudo, quando estará fora de casa.

- Ao realizar refeições fora do ambiente doméstico, optar por locais que oferecem comida preparada na hora, como, por exemplo, restaurantes de comida a quilo e refeitórios que servem alimentação caseira em escolas ou no local de trabalho.

- Evitar consumir mais do que duas a três xícaras de café por dia. Outras opções de líquidos para complementar os lanches incluem chás de ervas frescas, sucos de frutas naturais ou pasteurizados, água de coco, todos sem adição de açúcar ou aditivos alimentares.

- Devido à falta crônica de tempo comum da vida moderna, em casa, é importante dividir com todos os membros da família a responsabilidade pelas atividades domésticas relacionadas ao preparo das refeições, como: planejar o cardápio da semana, fazer as com-

pras, organizar a despensa, cozinhar, pôr a mesa, lavar e guardar as louças.

- O consumo de álcool, um dos fatores de riscos para doenças crônicas, não é recomendado por motivos nutricionais e sociais.

- Sugere-se monitorar o peso ou medidas corporais e, se necessário, procurar orientação de um (a) nutricionista ou outro profissional da saúde.

Vale considerar que, tão importante quanto a alimentação saudável e equilibrada, está a prática de atividade física regular, que são elementos fundamentais para a saúde.

*Fontes consultadas:*

*Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. 1 ed. 2006.*

*Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2 ed. 2014.*

*Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil (DCNT) 2011-2022. 2011.*



**Claudia Simone Cavassani**  
Nutricionista - CRN-3/30407  
Especialista de Saúde Ocupacional -  
Ambulatório de Saúde Ocupacional  
- Unimed Piracicaba.

Foto Arquivo Pessoal

# IV jornada de atualização terapêutica APM Piracicaba



29/10

PROGRAMAÇÃO

19:00 h - ABERTURA:

**19h05** – Palestra: Indicação e Manejo na Trombólise do Acidente Vascular Cerebral

Palestrante: Dr. Wagner Mauad Avelar

- Professor assistente do departamento de Neurologia da FCM UNICAMP
  - Doutor em neurologia – FCM UNICAMP
  - Fellowship em neurologia vascular Hospital Vall d’Hebron – Barcelona – Espanha
  - Coordenador serviço de Neurologia Vascular – HC UNICAMP
- Moderador: Dr. Luis Oharomari Kanhiti

**19h30** palestra: Indicação e Manejo na Trombólise na Embolia Pulmonar

Palestrante: Dr. Aguinaldo Pispico

**19h55** palestra: Trombólise versus Cateterismo Cardíaco no Infarto Agudo do Miocárdio

Palestrante: Dr. Aguinaldo Pispico

- Médico cardiologista e intensivista
- Médico da Equipe de Resgate do GRAU – Araras
- Diretor do Centro de Treinamento de Emergências da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo
- Médico coordenador dos Cursos de Emergencias da Sociedade de Cardiologia

**19h55 às 20h30** debates

**20h30** SOLENIDADE

Homenagens :

Homenagem da Câmara Municipal de Piracicaba

Homenagens APM Piracicaba

Titulo de Socio Honorário: Dr. Jorge Saliba

Titulo de Sócio Benemerito Dr. Juélio Ferreira de Moura

Inauguração da reforma do auditório Legardeth Consolmagno

**22:00 h** Coquetel de Confraternização - Apresentação Musical

# Frente Parlamentar da Medicina é ferramenta para conquistas em saúde

Fruto de articulação política da Associação Paulista de Medicina, que logo ganhou o respaldo do conjunto das entidades médicas, a Frente Parlamentar da Medicina (FPMed) já é uma realidade. Assume a missão de resguardar os interesses dos médicos, assim como o dos pacientes, na Câmara Federal, participando ativamente da definição de políticas públicas e intervindo em questões direta ou indiretamente relacionadas à nossa classe.



Historicamente os profissionais de medicina careciam de um instrumento dessa relevância no campo político. Se olharmos a configuração do Congresso Nacional, constatamos que diversos setores organizados da sociedade há muito adotam a estratégia de atuar dentro do Parlamento na defesa de suas causas. Temos hoje centenas de frentes em atuação. Entre as mais famosas estão a Ruralista e a dos Evangélicos, só para citar exemplos.

Bem coordenadas e articuladas com deputados e senadoras, elas sugerem projetos, influenciam na produção de leis, derrubam pautas inconvenientes, influenciam ações de governo, sempre com grande parcela de sucesso.

Até o momento isso não ocorria com os médicos. Frágeis em representação no Congresso, por várias vezes perdemos batalhas que até hoje nos causam prejuízos. É o caso do Programa Mais Médicos, que importa profissionais sem a comprovação de capacitação adequada para a prática da medicina.

Os riscos, aliás, sempre são iminentes na área da saúde. Veja o caos anunciado no campo da formação: até 2017 devem ser abertas 11,4 mil vagas em graduação em medicina e 12,4 mil em residência. Isso sem que exista estrutura mínima para a qualificação dos futuros doutores.

A saúde tem sido tratada nitidamente

como mercadoria. Daí a importância da formalização da FPMed na garantia dos direitos dos médicos brasileiros e de seus pacientes. Atuar por dentro do Parlamento, com voz ativa, é o único caminho que temos para igualar o jogo da política. Chega de entrar em campo sempre em desvantagem.

Uma vez bem estruturados, teremos uma Frente capaz, não apenas de intervir nas escolhas tomadas no Parlamento, como de primar pelas boas políticas em saúde. Para tanto, já faz parte de nosso plano de ação marcar forte presença nas audiências públicas, no dia a dia dos gabinetes e no centro de todos os debates.

Somos cerca de 400 mil médicos, responsáveis pela assistência a todos os brasileiros. Temos poder e robustez para intervir com competência por um SUS qualificado e pujante. Possuímos capacidade e peso para reverter problemas e trazer à tona soluções. Nosso foco é recolocar a saúde como pauta prioritária; para tanto, já contamos com o comprometimento de um seleto grupo de parlamentares.

Lembro que foi na Associação Paulista de Medicina que nasceu a ideia da Frente, em reunião com o deputado Henrique Mandetta (DEM-MS). É por isso, aliás, que agora fazemos parte da coordenação da FPMed com a tarefa de municiar deputados com subsídios para decisões mais assertivas e que contemplem a plena assistência.

A APM reforça mais uma vez seu compro-

misso com a saúde brasileira: junto à Frente Parlamentar da Medicina levaremos nossas demandas ao Congresso, reivindicando melhores condições de trabalho e atendimento de qualidade a toda população.



**Dr. Florisval Meinão**  
Presidente da Associação Paulista  
de Medicina de São Paulo  
Otorrinolaringologia  
CRM 20727

Foto Arquivo Pessoal

# PREVILAB

Confiança, Alcance e Cuidado

A melhor forma de cuidar da sua saúde é somar a excelência e carinho no atendimento com o investimento constante em tecnologias e inovações em medicina diagnóstica.

- 45 anos oferecendo resultados precisos
- Qualidade certificada
- Vacinas
- 19 unidades (distribuídas em 9 cidades)



ANA CARVALHO DA SILVEIRA  
UNIDADE PREVILAB PIRACICABA

Atendimento ao Cliente  
Piracicaba: (19) 3429-6900  
Demais localidades: 3003-6336  
previlab.com.br



Responsável Técnico: Dr. Octávio Fernandes - CREMESP 142032

## SEMPRE UMA UNIDADE PERTO DE VOCÊ:

Americana, Capivari, Iracemápolis, Laranjal Paulista, Limeira, Piracicaba, Rio das Pedras, São Pedro e Tietê.



*Momento Saúde*  
Cuidado Farmacêutico

## Novo modelo de acompanhamento Drogal para doenças crônicas

Venha conhecer o novo **Momento Saúde** e amplie seus cuidados e orientações para diabetes, hipertensão, colesterol, controle de peso e tabagismo.

Faça um plano de acompanhamento personalizado e obtenha melhores resultados com sua saúde. Você escolhe se quer apenas um atendimento farmacêutico ou um plano de 03 meses, 06 meses e até 12 meses.

Mais informações no site:  
[www.drogal.com.br/momentosaude](http://www.drogal.com.br/momentosaude)



**Drogal Vila Sônia** | R. Nilo Peçanha, 654 - F: 3415.1530  
**Drogal Santa Casa** | Av. Independência, 1032 - F: 3426.6800  
**Drogal Mega Store 24h** | Av. Independência, 2759 - F: 3434.2750  
**Drogal Piracicamirim** | Av. Dois Córregos, 641 - F: 3411.0010  
**Drogal Governador** | R. Governador Pedro de Toledo, 926 - F: 3422.6273



# DIA DO MÉDICO

## Para onde vamos? O que queremos?

Pensativo tenho andado esses últimos anos...

A idade da senescência vai chegando e não nos deparamos que a velhice é um pulo. Muitos dos meus colegas de profissão, com os quais eu me deparava no meu dia a dia, já não estão mais nos corredores dos hospitais, nos ambulatórios dos postos de saúde, ou nos seus consultórios. Alguns, teimosos, que são, ainda insistem em dar plantão, ou fazer um pouco de atendimento no consultório.

Eu me pergunto: Qual a razão?

Será que nós os médicos, precisamos trabalhar até os 70 anos ou mais? Será que não se tem coisas boas e importantes para fazermos depois de nos aposentar ou é porque o nosso ganho está defasado, e se eu me aposentar não conseguirei manter a minha velhice como seria necessário?

Continuando minha reflexão, fico ainda mais angustiado com os médicos novos. Quem são eles? O que pretendem com a profissão? Quando teremos tempo para conversar com eles e perguntar-lhes: Como vai você na sua profissão? Está satisfeito? Seu conhecimento atual de medicina é suficiente para enfrentar a necessidade da saúde da população atual? Tem conseguido uma remuneração justa e adequada pelo seu trabalho? Tem conseguido ser médico na plenitude dentro da sua especialidade? Quantos anos você tem? Tem filhos? É casado? Mora aonde? Quem trouxe você para Piracicaba? Tem chances de trabalhar no serviço privado ou público como médico contratado ou concursado e com seus direitos trabalhistas garantidos? Se ficar doente, tem garantias trabalhistas, ou é apenas um tocador de serviço, sem nenhuma garantia, ou pior ainda: tem CNPJ e assina um contrato para poder trabalhar, desenvolver suas atividades essenciais, perdendo todas as garantias legais trabalhistas? Terceirizando atividades, ou pior ainda, trabalhando apenas como médico credenciado plantonista ou no consultório para os planos de saúde ou cooperativas médicas, que não lhe remuneram nem pela inflação passada?

Muito assustador tudo isso! Para onde vamos? O que queremos em pleno século XXI? Caros esculápios! É urgente fazermos uma reflexão conjunta com nossas entidades médicas, fazermos um grande pacto pela nossa profissão, avançarmos unidos para conseguirmos nas próximas décadas que já está bem ali, que a medicina seja capaz de dar para nós médicos, a certeza de que com o nosso diploma de médico, conseguiremos manter-se na profissão e proporcionar a nós e nossos filhos uma vida digna. Um grande abraço, eu admiro o médico ético, humanista, defensor da vida! Que venha mais um Dia dos Médicos.

**Dr. João Amaurício Pauli**  
Diretor Presidente do Sindicato dos  
Médicos de Campinas, Subsede de  
Piracicaba  
CRM 52306



Foto Arquivo Pessoal

# MBA FGV INTERNACIONAL

EXECUTIVO EM ADMINISTRAÇÃO:  
GESTÃO DE SAÚDE



**A FGV foi eleita pelo LinkedIn  
como mais influente do Brasil.**

*Fonte: Ranking de 2015 divulgado pelo LinkedIn  
sobre as marcas mais influentes entre seus  
usuários no Brasil e no mundo.*

Condições exclusivas  
para associados



MBA Executivo em Administração: Gestão de Saúde possibilita pensar e agir estrategicamente frente aos desafios da Gestão de Organizações Hospitalares e Sistemas de Saúde e desenvolver competências e técnicas gerenciais contemporâneas que permitam identificar e apresentar soluções aos problemas fundamentais que afligem a área da saúde.

**ÚLTIMAS VAGAS  
AULAS ÀS SEXTAS, SÁBADOS E DOMINGOS**



Módulo de Certificação Internacional\*  
**mediaX at Stanford University e  
University of MIAMI**

*\*opcional*



**ATENDIMENTO E VENDA ONLINE**  
ACESSE: [IBE.EDU.BR](http://ibe.edu.br)

**Unidade Piracicaba - 19 3403-1717**  
R. Moraes Barros, 506 - Centro Piracicaba  
[www.ibe.edu.br](http://www.ibe.edu.br) | [info@ibe.edu.br](mailto:info@ibe.edu.br)



CONVENIADA

**MBA FGV**

# A história do Oftalmologista, Dr. Jorge Saliba!

Nasci em Rio das Pedras/SP na época em que as ruas, ainda em sua grande maioria, eram de terra, onde as ruas eram uma continuação do quintal de nossas casas. Soltar pipa, bolinha de gude, pega-pega, esconde-esconde, rodar pião, brincar de garrafão (amarelinha), girar pneu, subir em árvores, eram nossas brincadeiras favoritas.

Brinquedos? Claro que poderiam ser comprados nas poucas lojas existentes, porém com uma família numerosa como a nossa, o jeito era construir nossos próprios brinquedos. Passávamos horas construindo pipas, carrinhos, estilingues e outros brinquedos que aguçassem nossa imaginação infantil.

Daquele tempo já se passaram 91 anos... nasci em 1925! Meu pai, Saliba João, veio com seu irmão Basílio João do Líbano em busca de construir uma vida melhor, deixando minha mãe e o filho Waibo em sua cidade natal.

Abriu um armazém juntamente com seu irmão Basílio, e com a vida um pouco mais estabilizada trouxe minha mãe, Nhur, e meu irmão Waibo para o Brasil.

E foi assim que começou a estória de nossa família no Brasil, composta por 6 filhos homens, Waibo, João, eu, Elias, Miguel e Wadi.

Meu pai, apesar de não saber ler e escrever tinha uma memória fantástica, e quando chegava o final de semana chamava um dos filhos, pois estudávamos durante a semana, para anotar as compras de todos os clientes em sua caderneta.

É... Época da caderneta, onde as pessoas honravam seus compromissos.

Uma lembrança de minha infância que ficou registrado das peraltices de criança, e que me faz rir até hoje, foi quando eu e meu irmão Elias íamos nadar no lago e na volta para casa sempre apanhávamos de meu pai, pois claro, ele achava perigoso.

Porém encontramos a solução para o problema, raspamos a cabeça e assim, como não chegávamos com o cabelo molhado, o castigo também não existia.

Com o passar dos anos a situação financeira foi melhorando e meu pai juntamente com seu irmão Basílio, compraram a Fazenda São José Viegas, em Rio das Pedras/SP, do Mas-saud Cury.

Na fazenda ainda se plantava café, porém como não se reverteu a crise do café de 1929, começaram a plantar cana de açúcar e mais tarde montaram um engenho, iniciando a fabricação de açúcar mascavo e depois aguardente. A fazenda pertence às famílias Saliba e Basílio até os dias atuais.

A escola primária, hoje chamado de ensino fundamental I, cursei em Rio das Pedras

e o ensino secundário e científico, hoje fundamental II e médio, fui interno no Colégio Piracicabano em Piracicaba/SP, e ia para casa somente aos sábados, retornando para a escola no domingo.

Terminado o científico chegou a hora de escolher a profissão. Naquela época não existia a diversidade de opções profissionais como há hoje em dia; era médico, advogado, engenheiro, agrônomo ou dentista.

Então a escolha era muito mais fácil que nos dias atuais, e, incentivado pela família, optei por estudar medicina. Entrei na faculdade de Curitiba, onde fiquei 1 ano e depois consegui transferência para a faculdade do Rio de Janeiro.

Visitava a família apenas nas férias e a comunicação se restringia a cartas, pois na época o telefone era objeto de luxo.

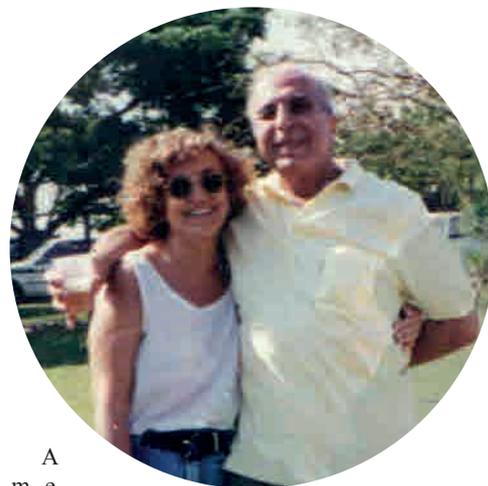
Da faculdade, lembro-me principalmente das aulas de anatomia, da quantidade de livros que levávamos para cima e para baixo (pois não havia internet e o mundo digital para facilitar a vida como hoje), dos aparelhos de raio x, o microscópico com suas lâminas, porém o diagnóstico era feito principalmente através do exame clínico, pois não havia esta infinidade de exames de hoje, que facilitam tanto o diagnóstico como também a prevenção das doenças.

Em Rio das Pedras, o médico da cidade tinha um consultório em sua residência, porém era comum o atendimento a domicílio; era a época do “médico da família”. O médico da família tem a sua beleza, pois ele conhecia a história de cada um, apesar de ao mesmo tempo ser uma medicina muito rudimentar em função da falta de conhecimento e tecnologia da época. Dentista em Rio das Pedras naquela época? Somente dentista prático.

Terminado a faculdade, optei por oftalmologia, especialidade que eu gostava e também havia poucos oftalmologistas em Piracicaba (Dr. Irineu Bacchi, Dr. Pessoa e Dr. Lauro Cury que vinha de São Paulo uma vez por semana), e pretendia voltar para a cidade.

Fiz a residência no Rio de Janeiro e em 1956 voltei para Piracicaba abrindo consultório na Rua Alferes José Caetano nº 1111, onde também morava. Além do consultório, atendia no Hospital da Santa Casa, onde fazia cirurgias e também atendia no Ambulatório de Oftalmologia do Hospital.

Lembro-me com carinho de pacientes que me traziam galinhas, bolos, doces, como forma de agradecimento pela consulta e lembro-me também de situações em que não pude ajudar como gostaria, e o sentimento de frustração e impotência que também fazem parte da vida do médico.



A  
m e -  
dicina de  
está muito mais evoluída, re-  
sultado das pesquisas científicas, da rapidez  
com que os conhecimentos são transmitidos  
e somados a tecnologia permitem detectar a  
doença até mesmo antes de esta se manifestar  
no indivíduo.

Acredito que futuramente a medicina terá um caráter muito mais preventivo, ampliando a qualidade e a expectativa de vida das pessoas.

Sinto-me especialmente realizado quando ainda hoje, depois de tantos anos, ao passear pela cidade, pessoas param-me na rua lembrando que fui seu oftalmologista e que o curei de uma enfermidade.

Perguntam-me qual o conselho que daria aos jovens que estão iniciando o curso de medicina, eu que vim de 1925 para os jovens de 2016... E o meu conselho seria: Escutem! Aprendam e desenvolvam a arte de escutar, pois mesmo com exames e aparelhos de última geração quem está à sua frente não é apenas um corpo ou um órgão, e sim um ser humano necessitando de auxílio. Escutem suas queixas com atenção.

O que eu não gosto de ver... são os hospitais sucateados, recursos financeiros que não chegam aos hospitais de destino, um atendimento de saúde precário, sem o mínimo de dignidade para com o paciente e a população.

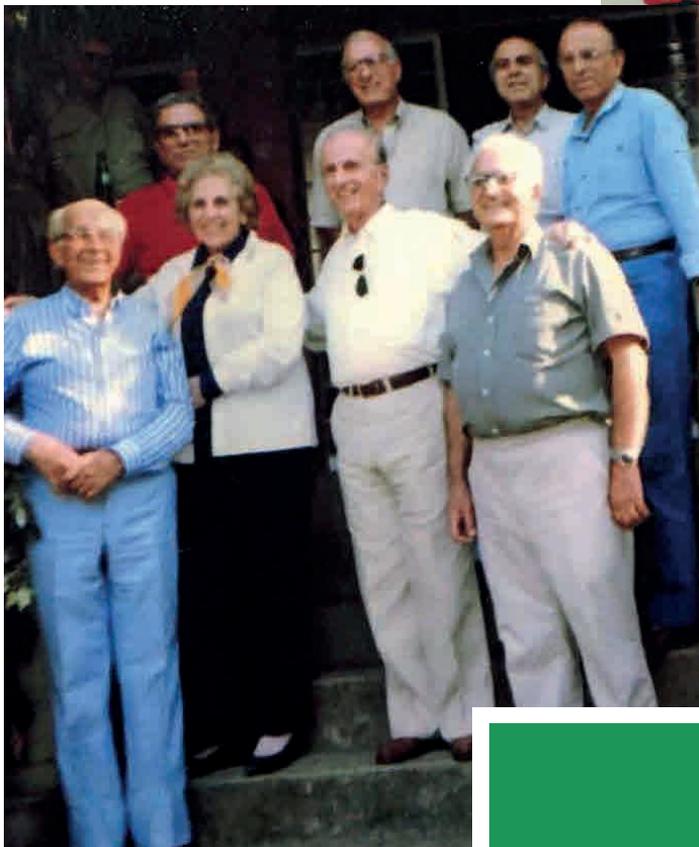
Este problema tem solução! Com toda certeza. O que precisa ser mudado, somos nós, o ser humano, precisamos aprender ou reaprender a ética, o que é correto, os valores e a dignidade humana.

Me perguntam se a vida era melhor antigamente, e a resposta é não. Hoje a vida é muito mais fácil, com mais recursos, mais qualidade de vida.

Ah! As coisas que me dão prazer... estar com minha família, netos, assistir um bom jogo do São Paulo, passear na praça, rever os amigos, um bom churrasco.

Porém ainda não aposentei as chuteiras 100%, ainda trabalho 2 vezes por semana no Serviço Médico, fazendo exames oftalmológicos para tirar e renovar carteira de motorista.

E se me perguntassem hoje qual a profissão que escolheria, com toda certeza respondendo: Médico, pois temos a oportunidade de ajudar a aliviar, um pouco que seja, a dor do próximo.



**Dr. Jorge Saliba**  
Oftalmologista  
CRM 5183

Foto Arquivo Pessoal

## ANIVERSARIANTES DE OUTUBRO

**DIA 01**

DR. ATAHUALPA DE M. FERRACIU

**DIA 02**

DR. ANTONIO SERGIO ALOISI

**DIA 03**

DR. PAULO HUMBERTO REGINA-  
TO

**DIA 04**

DR. DANILO ROBERTO RODRI-  
GUES BIEGAS

**DIA 05**

DR. AUGUSTO MUZILLI JUNIOR

**DIA 06**

DR. RODRIGO RIBAS DIAS DOS  
REIS

**DIA 07**

DR. AIRDO JOSE GROPPA FILHO  
DR. JURANDYR R.DE CARVALHO  
FILHO

**DIA 08**

DR. ANTONIO JOSÉ PADUA

**DIA 09**

DRA. TERESA CRISTINA C.V.DE  
MOURA  
DRA. SANDRA REGINA DE OLI-

VEIRA CASTRO

DR. MARCO AURÉLIO CRUZ

**DIA 11**

DR. MIGUEL DUARTE DIAS

**DIA 13**

DR. ROGÉRIO WALDEMARIN  
MESSENBERG

DR. MÁRCIO CAMARGO CUNHA

**DIA 14**

DR. EVANDRO ADRIANI PESSO-  
TTI

**DIA 15**

DRA. ÉRICA ORTIZ

**DIA 17**

DRA. ADRIANA MARIA DE ARAU-  
JO

**DIA 19**

DR. RAUL LUIZ ZAMBELLO  
DR. ANDRÉ MARTINS ROSSETTI

**DIA 21**

DR. ENRIQUE CRISPIN I. COSTA  
DR. JOSÉ MOACIR ANGELI

**DIA 22**

DR. BERNARDO DE AGUIAR  
GIORDANO

DR SÉRGIO BRUNO BARBOSA

**DIA 23**

DRA. VERA LUCIA ALVES BER-  
TOLDI

DRA. LUCIANA MARIA SPINELLI

**DIA 24**

DR. ANTONIO J.MORAES OLIVE-  
TTI

**DIA 25**

DRA. ANA LUCIA STIPP PATER-  
NIANI

DR. ALCEU DE LEMOS

**DIA 27**

DRA. LYDIA HELENA F. GUIMA-  
RÃES GOBBATO

DR. JOSÉ EDUARDO DECICO

**DIA 28**

DRA. KEILA M.M.DE CARVALHO  
DR. PAULO ARTHUR M.PADOVANI

DRA. CAROLINA SCHAFFER

**DIA 29**

DR. MAURICIO KEIDEL CUNHA

**DIA 31**

DR. HEITOR PEREIRA DE OLIVEI-  
RA

### 13/09 - Palestra para ginecologistas



### 18/08 - Aula - SOCESP Regional de Piracicaba



### 30/09 - MBA Executivo em Administração: Gestão de Saúde, aula inaugural, parceria APM-FGV



# UNIMED SEGURO VIDA + SERIT

## PROTEÇÃO CONTRA INCAPACIDADE TEMPORÁRIA

**COMO SEUS COLEGAS CONSEGUEM SE AFASTAR DO TRABALHO  
PARA CUIDAR DA SAÚDE SEM SE PREOCUPAR COM A RENDA?**



- 🕒 **VOCÊ PODE SER INDENIZADO POR ATÉ 365 DIAS**
- 🕒 **SEU CAPITAL SEGURADO EM ATÉ R\$30.000,00 MENSAL**
- 🕒 **CARÊNCIAS DE ACORDO COM DIAGNÓSTICO**

**PEÇA UM ORÇAMENTO AGORA:**



AMERICANA: RUA FORTUNATO BASSETO 233- VL.MEDON  
TEL: 19 3407 6077  
[COMERCIALAMERICANA@BCLIFESEGUROS.COM.BR](mailto:COMERCIALAMERICANA@BCLIFESEGUROS.COM.BR)  
PIRACICABA: RUA CARLOS DE CAMPOS 283- SÃO JUDAS  
TEL: 19 34353392  
[COMERCIALPIRACICABA@BCLIFESEGUROS.COM.BR](mailto:COMERCIALPIRACICABA@BCLIFESEGUROS.COM.BR)

Cuidar das pessoas  
com amor, respeito  
e dedicação.  
**#esseéoplano**

**CENTRAL DE VENDAS**

 **19 3417-1800**

 [fb.com/unimedpiracicaba](https://www.facebook.com/unimedpiracicaba)

 [@unimedpiracicaba](https://www.instagram.com/unimedpiracicaba)

**Uma homenagem  
da Unimed ao  
Dia do Médico.**

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

**Unimed**   
Piracicaba